



## FORMAÇÃO DOCENTE CONTINUADA E DESENVOLVIMENTO

**CURRICULAR:** articulação Universidade-Escola para a qualidade da Educação  
Pública em João Pessoa - PB

Leonardo Rolim de Lima Severo<sup>1</sup>  
Nathália Fernandes Egito Rocha<sup>2</sup>  
Clévia Suyenne Cunha de Carvalho<sup>3</sup>

**Resumo:** O artigo analisa o percurso formativo desenvolvido no projeto intitulado “Formação Docente Continuada na Educação Infantil e nos Anos Finais do Ensino Fundamental: práticas colaborativas e inovadoras para o desenvolvimento curricular”, delineando seus fundamentos, processos e modos de organização no âmbito da parceria entre a Universidade Federal da Paraíba e a Rede Municipal de Ensino de João Pessoa (2024–2025). As reflexões situam o projeto no contexto institucional da Rede e enfatiza a constituição da coordenação pedagógica como instância de mediação responsável pela articulação entre diretrizes institucionais, planejamento coletivo, acompanhamento sistemático e produção de análises que orientaram a organização das ações. São apresentadas as ações direcionadas aos(as) docentes dos Anos Finais e às(aos) pedagogas(os) atuantes nas funções de Orientação Educacional e de Supervisão Escolar. Os dados provenientes dos ciclos de monitoramento e dos instrumentos de avaliação evidenciam a ampliação dos espaços de diálogo profissional, o reconhecimento da escola como território de produção de saberes e a emergência de práticas colaborativas alinhadas às demandas curriculares da Rede. Conclui-se que a articulação universidade-escola, sustentada por mediações pedagógicas qualificadas, análise contextual e construção coletiva de saberes, constitui um elemento estratégico para a consolidação de processos formativos contínuos relacionados ao desenvolvimento curricular e ao trabalho pedagógico na escola pública.

---

1 Pedagogo, Doutor em Educação. Professor Adjunto do Departamento de Habilitação Pedagógica, do Centro de Educação da Universidade Federal da Paraíba. Coordenador Geral do projeto. E-mail. jose.leonardo@academico.ufpb.br

2 Pedagoga, Doutora em Educação. Professor Adjunto do Departamento de Habilitação Pedagógica, do Centro de Educação da Universidade Federal da Paraíba. Coordenadora adjunta do projeto. E-mail. nathaliafernandesufpb@gmail.com

3 Pedagoga, Doutora em Educação. Diretoria de Ensino, Gestão e Escola de Formação (Degef) da Sedec João Pessoa/PB. E-mail. cleviasuyene@educa.joaopessoa.pb.gov.br



**Palavras-chave:** Formação Continuada; Desenvolvimento Curricular; Coordenação Pedagógica; Escola Pública.

**Continuing teacher training and curriculum development:** University-School Articulation for Quality Public Education in João Pessoa – PB

**Abstract:** This article examines the training trajectory developed within the project “*Continuing Teacher Education in Early Childhood Education and in the Final Years of Elementary School: collaborative and innovative practices for curriculum development*”. It outlines the project’s foundations, processes, and modes of organization within the partnership between the Federal University of Paraíba and the Municipal Education Network of João Pessoa (2024–2025). The reflections position the project within the institutional context of the Network and highlight the role of pedagogical coordination as a mediating instance responsible for articulating institutional guidelines, collective planning, systematic follow-up, and the production of analyses that guided the organization of actions. The article presents the initiatives directed at teachers of the Final Years of Elementary School and at pedagogues working in Educational Guidance and School Supervision. Data collected through monitoring cycles and evaluation instruments reveal the expansion of professional dialogue spaces, the recognition of schools as territories of knowledge production, and the emergence of collaborative practices aligned with the curricular demands of the Network. The study concludes that the articulation between university and school supported by qualified pedagogical mediation, contextual analysis, and collective knowledge construction constitutes a strategic element for strengthening continuous training processes related to curriculum development and pedagogical work in public schools.

**Keywords:** Continuing Education; Curriculum Development; Pedagogical Coordination; Public School.

**Formación continua del profesorado y desarrollo curricular:** Articulación Universidad-Escuela para una Educación Pública de Calidad en João Pessoa – PB

**Resumen:** El artículo analiza el recorrido formativo desarrollado en el proyecto “*Formación Docente Continua en la Educación Infantil y en los Años Finales de la Educación Primaria: prácticas colaborativas e innovadoras para el desarrollo curricular*”, delineando sus fundamentos, procesos y formas de organización en el marco de la alianza entre la Universidad Federal de Paraíba y la Red Municipal de Enseñanza de João Pessoa (2024–2025). Las reflexiones sitúan el proyecto



en el contexto institucional de la Red y enfatizan la constitución de la coordinación pedagógica como instancia de mediación responsable de articular las directrices institucionales, la planificación colectiva, el acompañamiento sistemático y la producción de análisis que orientaron la organización de las acciones. Se presentan las iniciativas dirigidas a docentes de los Años Finales y a pedagogas(os) que actúan en las funciones de Orientación Educativa y Supervisión Escolar. Los datos provenientes de los ciclos de monitoreo y de los instrumentos de evaluación evidencian la ampliación de los espacios de diálogo profesional, el reconocimiento de la escuela como territorio de producción de saberes y la emergencia de prácticas colaborativas alineadas con las demandas curriculares de la Red. Se concluye que la articulación universidad–escuela, sustentada en mediaciones pedagógicas calificadas, análisis contextual y construcción colectiva de saberes, constituye un elemento estratégico para la consolidación de procesos formativos continuos relacionados con el desarrollo curricular y el trabajo pedagógico en la escuela pública.

Palabras clave: Formación del profesorado; Desarrollo Curricular; Coordinación Pedagógica; Escuela Pública.

### **Aspectos introdutórios**

A escola pública brasileira é um território de luta pelo direito à educação assumida por todas(os) que compreendem que a promoção da cidadania plena perpassa, necessariamente, a garantia de aprendizagens que capacitem as crianças, jovens, pessoas adultas e idosas a construírem, na pluralidade que configura a sociedade, caminhos de formação humana e de superação de desigualdades. Essa luta implica reconhecer desafios estruturais que não se esgotam em momentos, espaços e/ou sujeitos isolados, mas demandam esforços integrados em agendas sistêmicas.

Entre diversos desafios, a formação continuada das(os) professoras(es) desponta como um dos pilares essenciais para a promoção da qualidade educacional, especialmente quando se tem por referência uma educação pública inclusiva, equitativa, socialmente e pedagogicamente referenciada (Libâneo, 2019). Em um cenário caracterizado por transformações aceleradas nos âmbitos econômico, social e político, torna-se imprescindível que os(as) profissionais da



educação permaneçam envolvidos em um processo contínuo de aprimoramento dos seus saberes e da reflexão crítica sobre o trabalho pedagógico e docente no contexto da escola pública.

Com isso, a formação continuada de professores(as) se configura como um processo dinâmico de caráter epistêmico e político frente às novas demandas educacionais e à realidade cotidiana das escolas, constituindo um campo de aprendizagens e desenvolvimento profissional. É preciso reconhecer que a escola se configura como uma instituição social complexa, incumbida da formação de sujeitos críticos, criativos e socialmente comprometidos por meio da transmissão, apropriação e (re)criação de conhecimentos em experiências que integram sujeitos, saberes e práticas diversas. A escola é demandada a estar permanentemente em diálogo com as exigências de uma sociedade caracterizada por transformações aceleradas que expõem as contradições e ambivalências processos econômicos, políticos e culturais.

É nesse cenário de desafios complexos da educação escolar que se insere o projeto "Formação Docente Continuada na Educação Infantil e nos Anos Finais do Ensino Fundamental: práticas inovadoras e colaborativas para o desenvolvimento curricular", resultante do convênio nº 2131.11.0623 firmado entre a Universidade Federal da Paraíba (UFPB), por meio do Centro de Educação (CE), e a Prefeitura Municipal de João Pessoa (PMJP), por meio da Secretaria de Educação e Cultura (SEDEC), e executado nos anos de 2024 e 2025.

O projeto objetivou estabelecer uma articulação propositiva entre a UFPB e a Rede Municipal de Ensino de João Pessoa, reconhecendo o potencial da construção coletiva de saberes para o aperfeiçoamento do trabalho docente e para o fortalecimento da escola pública municipal como espaço de formação humana para o desenvolvimento integral das pessoas e para a geração de impactos comunitários que contribuam com a justiça social.



O presente texto discute o processo formativo no eixo dos Anos Finais do Ensino Fundamental, contemplando aspectos descritivos e reflexivos sobre as atividades desenvolvidas. Sua estrutura desdobra-se em quatro partes, a contar com esta introdução. Na sequência, demarca-se o contexto institucional da formação continuada na Rede Municipal de Ensino de João Pessoa e o delineamento metodológico do projeto. São explicitadas as bases conceituais que estruturaram os percursos de concepção, organização e avaliação das atividades formativas, bem como indicadores quantitativos e qualitativos de impacto que revelam o alcance de expectativas interinstitucionais e a potencialidade da relação colaborativa entre Universidade e Educação Básica.

## **2 Contexto institucional, coordenação pedagógica e o processo de execução das atividades formativas**

Em janeiro de 2025, a Rede Municipal de Ensino de João Pessoa estava composta por 105 escolas, que atendem a, aproximadamente 77 mil estudantes da Educação Infantil, do Ensino Fundamental e da Educação de Jovens e Adultos. A Rede contava com cerca de 3 mil professores(as) em seu quadro docente, dos quais 1.200 docentes atuam nos Anos Finais do Ensino Fundamental (AFEF).

No do AFEF, as ações do projeto focalizaram experiências formativas capazes de favorecer o desenvolvimento profissional dos(as) docentes e prepará-los(as) para a tomada de decisões didáticas alinhadas à nova proposta curricular do município, construída à luz da Base Nacional Comum Curricular e em diálogo com a comunidade docente e de profissionais especialistas nos anos de 2021 a 2023, por meio de grupos de trabalho e discussão coletiva em diferentes momentos do processo de elaboração e revisão do texto curricular.

Nesse sentido, ao escapar da simples aplicação vertical da BNCC e respaldando-se na participação de docentes, a proposta curricular foi elaborada de forma autoral e coletiva, com o objetivo de atualizar o currículo às demandas contemporâneas da escola, respeitando a legislação vigente, os avanços teórico-metodológicos das áreas de ensino e a diversidade dos territórios educativos. Considerou-se, centralmente, a heterogeneidade dos(as) estudantes e seus diferentes ritmos de aprendizagem, de modo a promover uma educação inclusiva e comprometida com os princípios de equidade. Nesse contexto, o projeto enfrentou o desafio de fomentar novas estratégias didático-curriculares ao mesmo tempo em que buscava criar condições formativas que potencializassem os saberes produzidos pelos(as) professores(as) diante da nova política curricular.

O início das ações se deu a partir do lançamento, no mês de janeiro de 2024, dos Editais 01/2024 e 02/2024 para seleção de professores(as) formadoras(es) e estudantes de graduação, respectivamente, para atuarem como bolsistas no projeto. Transcorrido o trâmite de seleção, a equipe de formadores(as) e estudantes bolsistas foi constituída para dar início às atividades de formação junto aos(às) professoras(es) das escolas municipais com os encontros mensais a partir de março.

O planejamento, o desenvolvimento e a avaliação das atividades do projeto foram continuamente acompanhados por uma coordenação pedagógica, considerando a necessidade de articular as expectativas institucionais, os objetivos coletivos, as práticas individuais e os impactos dessas ações nos resultados desejados. Assumir o projeto como um espaço de coordenação pedagógica justifica-se pela natureza das ações envolvidas, as quais demandam mediação qualificada das relações entre os diferentes atores e âmbitos, com ênfase na colaboração, no diálogo e na construção compartilhada de sentidos. Os referenciais teórico-metodológicos da Pedagogia, como Ciência da Educação



(Pimenta, 1998), sustentam práticas de coordenação que se pautaram, continuamente, pela articulação coletiva em torno de pautas formativas e organizativas, e pelo trabalho de pesquisa, sistematização e análise de elementos empíricos necessários para a contextualização e direcionamento estratégico das ações planejadas.

Para a consecução dos objetivos do projeto, foram mobilizadas estratégias que favoreceram a participação colaborativa e qualificada da equipe de formadores, dos bolsistas e dos representantes da SEDEC nos processos decisórios. A agenda de coordenação pedagógica estruturou-se, assim, em um conjunto de ações articuladas fundamentadas em uma perspectiva praxiológica pela qual os sentidos construídos e assumidos coletivamente emergiam da integração da pesquisa à formação da equipe e aos processos de planejamento, execução e avaliação de atividades. Nessa dinâmica, a equipe envolvida era convocada a problematizar suas próprias práticas, mobilizando conhecimentos teóricos e experiências situadas para reinterpretar desafios pedagógicos e orientar decisões formativas.

Destaca-se o caráter colaborativo que estruturou o planejamento e o desenvolvimento das ações. A participação ativa de professores(as), formadores(as), bolsistas e representantes institucionais expressou uma prática formativa fundamentada na escuta, na negociação de sentidos e na construção compartilhada de estratégias pedagógicas. Essa perspectiva colaborativa permitiu que o projeto se configurasse como um espaço de aprendizagem coletiva, no qual diferentes vozes, experiências e conhecimentos dialogam e se fortalecem mutuamente.

A agenda de coordenação pedagógica compreendeu a realização sistemática de reuniões organizativas e pedagógicas voltadas ao planejamento, à avaliação e à formação permanente da equipe executora, tanto no âmbito interno da UFPB quanto no âmbito interinstitucional com a SEDEC. Incluiu-se o



acompanhamento contínuo das atividades desenvolvidas, orientado pelo planejamento estratégico do projeto e pelas metas previamente estabelecidas. Ademais, foram produzidos e aplicados instrumentos de coleta e análise de dados destinados a subsidiar, de maneira sistemática, os processos de planejamento e avaliação formativa. Também integrou essa agenda a condução da avaliação de impacto, operacionalizada por meio de ciclos sistemáticos de monitoramento.

O primeiro ciclo de monitoramento foi realizado entre julho e agosto de 2024, com reuniões com equipes gestoras e grupos focais com estudantes de quatro unidades escolares: Escola Municipal Francisca Moura, Escola Municipal Tharcilla Barbosa, Escola Municipal Zumbi dos Palmares e Escola Municipal Chico Xavier, localizadas em distintos territórios da cidade de João Pessoa. O segundo ciclo, ocorrido em dezembro de 2024, contou com reuniões técnicas de avaliação junto à equipe de gestão da Diretoria de Ensino, Gestão e Escola de Formação (DEGEF) e equipe executora da UFPB. O terceiro ciclo, por sua vez, ocorreu em julho de 2025, tendo contemplado grupos focais com professores(as) participantes das atividades no projeto, realizados nas unidades escolares Hugo Moura, Fenelon Câmara e Severino Patrício.

Por fim, as ações de coordenação também contemplaram a elaboração de relatórios e recursos de ensino, bem como o assessoramento didático à equipe de formadores(as), viabilizando coesão institucional e qualidade pedagógica às práticas formativas implementadas.

### **Percurso construído junto aos(às) professores(as) da Educação Básica**

O ponto de partida para o planejamento das ações em uma perspectiva dialógica e contextualizada foi o mapeamento de necessidades formativas identificadas entre os(as) professores(as) e as demandas curriculares e didáticas



apontadas pela Secretaria Municipal de Educação no âmbito da Rede. Esse processo se deu entre os meses de janeiro e fevereiro de 2024, por meio da aplicação de um formulário virtual que alcançou 570 docentes em atuação nos Anos Finais do Ensino Fundamental. Quanto ao sexo, 71% se identificaram como mulher e 39% como homem, com idades variantes de 20 a 63 anos de idade, havendo preponderância de sujeitos na faixa etária que vai de 30 a 40 anos de idade (37%). Além de fornecer elementos estratégicos para a construção de um quadro de demandas contextualmente significativas por dialogarem com os desafios e interesses dos(as) professoras(es), esse movimento se refletiu, também, na esfera política das negociações intersubjetivas que posicionaram a Universidade como uma instância parceira disponível para uma escuta sensível às diferentes realidades e expectativas apresentadas nas respostas.

As respostas apresentaram um conjunto plural de interesses sobre temas variados. Constatou-se que 66% dos(as) respondentes demonstraram interesse em aprofundar conhecimentos sobre metodologias “ativas” e “inovadoras”, com destaque para o uso de tecnologias (44%). Além disso, 61% manifestaram desejo de ampliar saberes específicos de seus componentes curriculares. Um total de 35% destacou a importância de estudar estratégias voltadas à inclusão escolar de pessoas com deficiências e condições atípicas. Já 32% mencionaram temáticas relacionadas à função cultural da escola diante das diversidades, como as abordagens para a educação das relações étnico-raciais e de gênero. Por fim, 27% revelaram preocupação com aspectos da convivência escolar, utilizando diferentes expressões para se referir ao foco dessas reflexões, como educação emocional, educação socioemocional, afetividade e relação professor–aluno.

A partir das respostas dos participantes, foram organizados oito eixos temáticos que orientaram o planejamento dos encontros formativos. Esses eixos

abrangeram: debates atuais sobre aprendizagem e desempenho nos anos finais do Ensino Fundamental; engajamento docente e inovação curricular; metodologias didáticas disciplinares e interdisciplinares; estratégias de acessibilidade na perspectiva inclusiva; desenvolvimento de competências socioemocionais e promoção da cultura de paz; abordagens para a Educação de Jovens e Adultos; competências digitais; e práticas didático-curriculares voltadas à leitura e à escrita como bases das aprendizagens escolares.

Os eixos temáticos orientaram o planejamento de ciclos formativos, cada um composto por dois encontros subsequentes que compartilhavam a mesma temática, o que exigiu um planejamento integrado capaz de assegurar continuidade, coerência e aprofundamento progressivo dos temas focalizados. Essa organização permitiu que cada ciclo articulasse momentos de exploração conceitual, projeção e análise de práticas, sistematização e intercâmbio de experiências, aspectos fundamentais da organização didática de processos de formação continuada de acordo com Imbernon (2010).

Refletindo a concepção de aprendizagem da docência como processo colaborativo de construção de conhecimentos em comunidades de prática, a organização dos ciclos formativos pautou-se em cinco movimentos articulados:

- a) **Contextualização:** consistiu na aproximação inicial ao tema, mobilizando percepções e experiências prévias das(os) professoras(es) de modo a ancorar o debate em problematizações significativas e favorecer o engajamento individual e coletivo na experiência formativa;
- b) **Sistematização:** correspondeu ao esforço de estabelecer conexões entre referências conceituais e vivenciais pertinentes ao tema do ciclo, por meio de estratégias que permitissem explicitar, organizar e consolidar as bases teórico-metodológicas que sustentariam a etapa seguinte;
- c) **Experimentação:** configurou-se como momento de ativação do senso prático e de construção de repertórios metodológicos, oportunizando

- vivências didáticas criativas e situadas, capazes de dinamizar o processo formativo;
- d) **Socialização**: envolveu a ampliação do diálogo entre pares, estimulando a partilha de experiências e a construção de pertencimento ao grupo, elemento essencial para o fortalecimento das aprendizagens;
- e) **Mobilização**: dedicou-se à indicação e ao delineamento de ações e atividades que poderiam ser desenvolvidas nas escolas, favorecendo a transposição da reflexão formativa para o cotidiano profissional.

O fio condutor para o planejamento dos encontros formativos foi o estudo e a experimentação didático-curricular acerca da interface entre um tema nuclear do componente, delimitado pelo(a) formador(a) após análise das prioridades formativas identificadas no mapeamento realizado junto aos(às) professores(as) e à luz da proposta curricular da Rede, e um tema integrador, que assegurava unidade ao processo formativo na medida em que estabelecia referenciais comuns de problematização, orientava as conexões entre os diferentes componentes curriculares e favorecia a construção de sentidos compartilhados sobre os desafios pedagógicos contemporâneos. Dessa forma, a articulação entre tema nuclear e tema integrador permitiu organizar ciclos formativos coerentes, capazes de promover aprofundamento conceitual, diálogo interdisciplinar e elaboração colaborativa de estratégias didático-curriculares alinhadas às demandas reais das escolas.

O quadro a seguir, apresenta o arco de temas e seus respectivos ciclos ao longo dos anos de 2024 e 2025.

**Quadro 1:** Programação dos encontros formativos

Ano	Ciclo	Mês	Tema integrador
	0	Março	

2024	1	Abril	Perspectivas contemporâneas sobre aprendizagens no âmbito específico de cada componente
	2	Maio Julho	Avaliação da aprendizagem: desafios curriculares e didáticos
	3	Agosto Setembro	Estratégias de engajamento discente e a promoção da equidade
	4	Outubro Novembro	Aprendizagens da(na) docência, desenvolvimento profissional e engajamento docente
2025	5	Fevereiro Março	Concepções e estratégias de planejamento para integração curricular
	6	Abril Maio	Processos de leitura e escrita na construção das aprendizagens escolares
	7	Julho Agosto	Concepções e estratégias didático-curriculares para a Educação Especial na perspectiva da Educação Inclusiva
	8	Setembro Outubro	Diálogos sobre Educação de Jovens Adultos, relações intergeracionais e territórios educativos

Fonte: arquivos da Coordenação (2025).

Com periodicidade mensal, os encontros formativos delimitaram um espaço de reflexões que privilegiou os âmbitos disciplinares dos componentes curriculares ministrados pelos(as) professores(as), aspecto avaliado como necessário para que as experiências propostas atendessem às particularidades do ensino de conteúdos específicos, embora articulados a temas integradores. Para potencializar interações entre professores(as) de diferentes componentes em torno de questões que refletem temas pertinentes ao debate mais amplo sobre o trabalho docente na Educação Básica, fomentando a socialização de experiências em contextos interdisciplinares, foram promovidos quatro Seminários Formativos Integradores ao longo de 2024 e 2025, tendo sido considerado como primeira edição as atividades promovidas na Jornada de Formação dos Educadores Municipais de João Pessoa (JOFEM) que contaram com a participação de alguns formadores e da coordenação do projeto. Os temas dos seminários integradores, tais como os dos encontros formativos, foram

delineados em função das necessidades formativas identificadas pelo diagnóstico interinstitucional e conduzidos sob uma dinâmica que envolveu palestras, conferências, mesas redondas, rodas de prosa didática e apresentações artístico-culturais, de acordo com o que demonstra o quadro a seguir.

**Quadro 2.** Programação dos seminários e encontro integrativos

Ano	Mês	Atividade	Tema
2024	Janeiro	I Seminário Formativo Integrador (articulado à JOFEM)	Práticas curriculares e a promoção de aprendizagens na perspectiva da equidade
	Junho	II Seminário Formativo Integrador	Avaliação da Aprendizagem e equidade: pistas didáticas
2025	Janeiro	III Seminário Formativo Integrador (articulado à JOFEM)	Aprendizagem e desenvolvimento na adolescência: aspectos didáticos e socioemocionais
	Junho	IV Seminário Formativo Integrador	Educação Especial na perspectiva da Educação Inclusiva
	Novembro	I Encontro Integrador	Aprendizagens da/na docência: tessituras pessoais e coletivas

Fonte: arquivos da Coordenação (2025).

Considerando as especificidades curriculares dos Anos Finais do Ensino Fundamental, as atividades formativas de caráter intradisciplinar, desenvolvidas nos encontros formativos mensais, configuraram-se como momentos privilegiados de estudo, reflexão e experimentação didático-curricular voltados à formação continuada dos(as) professores(as) na relação entre os conhecimentos disciplinares e suas metodologias didáticas de ensino. Esses encontros possibilitaram o aprofundamento conceitual em torno dos temas nucleares do componente, bem como o compartilhamento sistemático de práticas e desafios vivenciados pelos(as) docentes em seus contextos escolares. A natureza intradisciplinar dessas ações favoreceu a ressignificação de saberes profissionais a partir do reconhecimento das especificidades de cada área,



impulsionando processos reflexivos que entrelaçam teoria e prática como dimensões constitutivas da atividade docente.

No âmbito das atividades de caráter interdisciplinar, os seminários integradores e o encontro integrador ampliaram o escopo formativo ao promover a interlocução entre diferentes áreas do conhecimento. A dinâmica interdisciplinar possibilitou a leitura mais complexa dos fenômenos educativos, evidenciando interdependências conceituais, metodológicas e contextuais que demandam abordagens coletivas e multirreferenciais. A realização dos seminários contribuiu para consolidar uma cultura de diálogo e engajamento docente na construção de soluções formativas, potencializando a articulação de saberes entre universidade e escola.

### **Percurso construído junto às(aos) pedagogas(os) especialistas em Orientação Educacional e Supervisão Escolar**

A avaliação interinstitucional das atividades desenvolvidas em 2024 acentuou a necessidade de articulação da formação continuada dos(as) docentes ao trabalho desenvolvido pelas(os) pedagogas(os) especialistas em Orientação Educacional (OE) e Supervisão Escolar (SE), tendo em vista que essas(es) profissionais são responsáveis pela mediação de processos formativos, decisões institucionais e acompanhamento das práticas pedagógicas no cotidiano escolar. A aproximação entre esses segmentos constitui um eixo estratégico para o fortalecimento da cultura formativa nas escolas, uma vez que a atuação de OE e SE deve se articular a rotinas organizativas e pedagógicas das unidades escolares que colaborem para que a formação continuada se articule mais organicamente às demandas reais do trabalho docente, apoiando a implementação de mudanças didáticas e curriculares. Dessa forma, a integração sistemática entre docentes, orientadores(as) educacionais e



supervisores(as) escolares fortalece processos colaborativos de pesquisa, planejamento, formação, acompanhamento e reflexão coletiva.

O contexto educativo contemporâneo tem evidenciado a relevância das escolas como instituição responsável por demandas formativas cada vez mais complexas, envolvidas em tramas culturais de novos olhares, saberes, espaços e tempos que ampliam as compreensões acerca do ensinar e do aprender. Tal circunstância põe em destaque a necessidade de que as(os) profissionais que nela atuam desenvolvam, com o suporte de condições institucionais adequadas e conscientes da dimensão individual do engajamento profissional, movimentos formativos que lhes permitam, coletivamente, a construção e a mobilização de saberes que se dirigem “[...] a interpretação do sentido da educação como formação humana, a autorreflexão dialética sobre as possibilidades e limitações de enunciados pedagógicos da e para a prática educacional” (Pimenta, 2005, p. 118).

Nesse sentido, o trabalho pedagógico pode constituir-se como uma práxis orientada à superação das condições/determinantes que minimizam/obstaculizam a promoção o Direito à Educação (Libâneo, 2019), por meio de intervenções em diferentes âmbitos, dentro e fora das salas de aula, que são configuradas a partir dos conhecimentos específicos da Pedagogia em diálogo com outros campos de conhecimento.

O trabalho das(os) pedagogas em OE e SE apresenta-se como mediação fundamental para o alcance de melhores indicadores de qualidade educacional, uma vez que envolvem um conjunto de práticas de apoio aos processos de ensino e de aprendizagem, de organização do trabalho pedagógico, de gestão coletiva e de engajamento institucional, de formação e desenvolvimento profissional de docentes e outros(as) profissionais da escola.

Sob esse entendimento, realizou-se, de maio a novembro de 2025, o curso de extensão “A práxis da Pedagogia Escolar: ressignificando saberes e

práticas”. Com 60 horas de duração distribuídas em 07 encontros presenciais e em atividades orientadas de estudos individuais, o curso buscou oportunizar a cerca de 200 profissionais da Pedagogia a apropriação e a socialização de repertórios teórico-metodológicos que qualifiquem a organização do trabalho de OE e SE. Para isso, o curso contemplou objetivos específicos que incluíram: conhecer tendências teórico-metodológicas contemporâneas que orientam os estudos pedagógicos sobre Didática e Currículo na Educação Básica; compreender, em uma perspectiva integradora, as dimensões que estruturam o trabalho da(o) pedagoga(o) nesse nível de ensino; estudar possibilidades de articulação entre as práticas de Supervisão Escolar e Orientação Educacional e a atuação de outras categorias profissionais com as quais esses sujeitos interagem na construção e implementação do projeto político-pedagógico da escola; e estabelecer mecanismos que fortaleçam a articulação entre a formação docente continuada nos Anos Finais do Ensino Fundamental e o trabalho realizado pelas(os) pedagogas(os), especialmente no que se refere ao desenvolvimento curricular, ao assessoramento docente e às mediações especializadas voltadas ao acompanhamento e à promoção das aprendizagens.

O delineamento das temáticas, conforme se apresenta no quadro a seguir, guiou-se por necessidades formativas apontadas pela Secretaria Municipal de Educação e Cultura e por questões derivadas da avaliação sobre as expectativas da ação das(os) pedagogas(os) escolares no apoio às(aos) professoras(es) dos Anos Finais, com vistas ao fortalecimento da cultura de formação continuada e assessoramento docente nas escolas.

**Quadro 3.** Programação do curso de extensão “A práxis da Pedagogia Escolar”

Encontr o	Mês	Tema
--------------	-----	------



1	Maio	A constituição da profissionalidade em Pedagogia como práxis: uma forma de ver e de atuar no/com/para o mundo
2	Junho	A atuação das(os) pedagogas(os) frente à ERER
3	Julho	Ecos da Pedagogia e da Didática e os desafios do ensino no contexto dos Anos Finais do Ensino Fundamental
4	Agosto	O trabalho pedagógico na escola: saberes e fazeres da Orientação Educacional e Supervisão Escolar em uma perspectiva colaborativa
5	Setembro	Assessoramento e desenvolvimento profissional docente na Educação Básica
6	Outubro	Planejamento e desenvolvimento curricular na Educação Básica: alternativas para a qualidade social e pedagógica das aprendizagens
7	Novembro	Horizontes da escola para um futuro de justiça social: o que pode a Pedagogia em tempos desafiadores?

Fonte: arquivos da Coordenação (2025).

Nesse sentido, os encontros articularam momentos de estudo teórico, análise de práticas e elaboração conjunta de estratégias pedagógicas, favorecendo a construção coletiva de saberes e a problematização das demandas emergentes das escolas. Ao integrar reflexão conceitual, diálogo entre pares e experimentação formativa, o processo consolidou-se como um espaço de fortalecimento da autonomia profissional e de ampliação da capacidade de intervenção consciente das(os) participantes no cotidiano escolar, evidenciando a natureza praxiológica do trabalho da(o) pedagoga(o), cuja atuação se nutre da articulação permanente entre análise crítica, tomada de decisão e ação pedagógica intencional, colaborativa e coletivizante (Pimenta, Pinto, Severo, 2022). Essa perspectiva reafirma que a prática profissional da Pedagogia em OE e SE não se reduz à mera execução de protocolos institucionais, mas envolve a mobilização de saberes teóricos, metodológicos e éticos para a mediação qualificada dos processos educativos, reforçando a



centralidade da(o) pedagoga(o) na construção da escola como comunidade reflexiva, colaborativa e comprometida com a aprendizagem dos(as) estudantes.

### **Sinalizações de impactos**

Os dados produzidos no contexto da aplicação, em novembro de 2025, de um formulário para registro de avaliação final pelos(as) participantes indicam níveis de satisfação que confirmam a relevância das ações formativas desenvolvidas ao longo do projeto. As respostas evidenciaram a pertinência dos temas abordados, a qualidade das mediações docentes e a adequação das metodologias utilizadas, reafirmando a importância de propostas que articulem estudo teórico, análise da prática e colaboração entre profissionais. Além disso, os resultados apontaram que a organização dos encontros, a pertinência dos temas e a possibilidade de interação entre pares contribuíram significativamente para a percepção de aprendizagem e para o engajamento das(os) participantes. Esses elementos reforçam o potencial do projeto para qualificar o trabalho pedagógico no âmbito escolar e fortalecer a cultura de formação continuada na Rede e nas unidades escolares.

Dada sua extensão, o formulário possui um volume considerável de dados sobre aspectos avaliativos atinentes a diferentes dimensões da experiência formativa e aos segmentos de pessoas envolvidas no projeto. No que se refere, diretamente, à avaliação por parte dos(as) professores(as) da Educação Básica e às(aos) pedagogas(os) especialistas, os dados apontam um padrão de alto nível de satisfação quanto ao formato presencial, temas, metodologias e impactos positivos do projeto na trajetória individual das(os) docentes e na cultura institucional da Rede.

Entre os(as) 886 respondentes, 70.1% recomenda o projeto (notas 4-5 em uma escala likert de probabilidade de recomendação do projeto a um colega),

revelando aceitação majoritária, porém estratificada por perfil profissional. Pedagogas(os) especialistas emergem como o grupo com maior avaliação positiva da formação (87.1%), confirmando alinhamento particularmente forte com o projeto entre profissionais com formação específica em Pedagogia. Já entre professores(as), o número de respondentes que atribuíram notas 4 e 5 corresponde a 70,2%, um indicativo expressivo de valorização da experiência por parte desses sujeitos. Um percentual de 74% de respondentes indica alto nível de motivação para participação nas atividades e 86% considera que as estratégias metodológicas favoreceram o envolvimento ativo. A valorização do(a) formador(a) exprime-se pela menor variação de respostas à escala likert entre todos os itens do formulário; 86% dos respondentes demonstram plena satisfação com as formas de condução adotadas nos encontros. A maioria dos(as) professores(as) e pedagogas(os) (75%), sinalizou que a sala de aula, a escola e as aprendizagens discentes foram o eixo central da formação em detrimento a abordagens conceituais descontextualizadas.

Uma avaliação sistêmica das ações e resultados ainda está em curso, considerando que as atividades foram concluídas no momento da escrita deste texto. Contudo, já é possível reconhecer alguns impactos respaldados em percepções coletivas externalizadas durante os momentos de discussão sobre o projeto. Entre os efeitos identificados, destaca-se a valorização da escola como território de saberes e o reconhecimento de docentes e pedagogas(os) como sujeitos de conhecimento, cuja experiência constitui referência fundamental para a construção das ações formativas. Observou-se, também, o fortalecimento da cultura formativa da rede, expresso na ampliação de práticas de reflexão conjunta e na consolidação de espaços de diálogo entre profissionais. Ademais, foi possível perceber uma maior integração entre os diferentes segmentos envolvidos no trabalho pedagógico, favorecendo a cooperação no enfrentamento



dos desafios cotidianos. Por fim, evidenciou-se o estímulo a práticas inovadoras e colaborativas nas escolas, indicando que o projeto contribuiu para a emergência de iniciativas que articulam criatividade, corresponsabilidade e intencionalidade pedagógica no desenvolvimento curricular.

### **Considerações provisórias**

As ações desenvolvidas ao longo do projeto evidenciam a potência da extensão universitária como movimento articulador entre universidade e escola, favorecendo a construção de práticas formativas que dialogam com as demandas reais da Educação Básica. A interlocução estabelecida permitiu que conhecimentos acadêmicos e saberes da experiência fossem mobilizados de maneira integrada, contribuindo para a qualificação e o fortalecimento do trabalho de professores(as) e pedagogas(os). Nesse sentido, o projeto reafirma a centralidade da formação continuada como condição estruturante para políticas que estejam comprometidas com a garantia dos direitos de aprendizagem como fundamento do desenvolvimento curricular.

O conjunto de ações empreendidas também demonstra que a formação de pedagogas(os) em funções de Supervisão Escolar e Orientação Educacional requer a articulação entre estudo teórico, reflexão sobre a prática e construção coletiva de estratégias pedagógicas, de modo a sustentar intervenções qualificadas no cotidiano escolar que reflitam as especificidades do trabalho pedagógico que constitui cada uma dessas funções e das possibilidades do trabalho coletivo. Os resultados preliminares indicam avanços significativos, sobretudo no que se refere ao reconhecimento da escola como território de saberes, ao fortalecimento da cultura formativa da rede e ao incremento da integração entre profissionais. Esses elementos revelam a importância de processos formativos que valorizem as especificidades de cada função, mas



que, simultaneamente, promovam o diálogo interdisciplinar e a construção de soluções institucionais compartilhadas.

Por fim, o projeto deixa como horizonte a continuidade e a ampliação de práticas colaborativas entre universidade e Rede Municipal de Ensino de João Pessoa, de modo a consolidar políticas de formação continuada alinhadas aos desafios contemporâneos da educação escolar no contexto local. A experiência vivenciada em 2024 e 2025 aponta para a necessidade de aprofundar mecanismos de ampliação, dinamização, acompanhamento e avaliação das ações, garantindo sua pertinência e continuidade. Assim, reforça-se que a manutenção desse diálogo interinstitucional representa a afirmação de um compromisso coletivo com a promoção de aprendizagens significativas e com o fortalecimento da escola pública como espaço de formação e emancipação humana (Freire, 1987).

Um outro horizonte não menos importante se refere a possibilidade comprovada que a Universidade Pública, notadamente, as suas agências formadoras de professores(as) que se constituem em uma força contra hegemônica de enfrentamento aos modelos formativos oriundos dos interesses privatistas que, de forma afrontosa, têm buscado ocupar os espaços de atuação formativa junto às redes de ensino da educação básica, a partir da apropriação de narrativas oriundas da luta dos educadores(as) brasileiros(as) acerca do direito à educação com equidade e justiça social que, historicamente, tem acompanhado o movimento nacional em defesa da escola pública. A Universidade sempre foi signatária e articuladamente engajada nessa luta. No contexto atual, em que a escola pública e o conhecimento foram atacados pelos grupos sociais mais conservadores e antidemocráticos, a aproximação da universidade com a educação básica numa relação de dialogicidade e trabalho colaborativo é estratégico.



## Referências

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido**. 17 ed. Rio de Janeiro: Paz e terra, 1987.

IMBERNÓN, Francisco. **Formação continuada de professores**. Porto Alegre: Artmed, 2010.

LIBÂNEO, José Carlos. Finalidades educativas escolares em disputa, currículo e didática. In: LIBÂNEO, José Carlos; ECHALAR, Ada D.; SUANNO, Marilza V. R. **Em defesa do direito à educação escolar**: didática, currículo e políticas educacionais em debate. VII Edipe. Goiânia: Editora da UFG, 2019, p. x-x-. Disponível em:

<https://professor.pucgoias.edu.br/SiteDocente/admin/arquivosUpload/5146/material/Texto%20Livro%20VII%20EDIPE%202019.pdf>

PIMENTA, Selma Garrido; PINTO, Umberto de Andrade; SEVERO, José Leonardo Rolim de Lima. Panorama da Pedagogia no Brasil: ciência, curso e profissão. **Educação em revista**, Belo Horizonte, v. 38, e38956, 2022, p. 1-17. Disponível em:

<https://www.scielo.br/j/edur/a/tXrLcgJxZPSV4n47WPzqpxq/?format=pdf&lang=pt>  
Acesso em: 21 de agosto de 2023.

PIMENTA, Selma Garrido. Panorama atual da Didática no quadro das ciências da educação: educação, pedagogia e didática. In: PIMENTA, Selma Garrido (org.). **Pedagogia, ciência da educação?** 2. Ed. São Paulo: Cortez, 1998, p. 47-84.

PIMENTA, Selma Garrido. Pesquisa-ação crítico-colaborativa: construindo seu significado a partir de experiências com a formação docente. **Educação e Pesquisa**, São Paulo, v. 31, n. 3, p. 521-539, set./dez. 2005. Disponível em:

<https://www.scielo.br/j/ep/a/9HMYtvM7bpRtzLv6XyvwBxw/?format=pdf&lang=pt>  
Acesso em: 03 de março de 2025.

ROLDÃO, Maria do Céu. Currículo e debate curricular atual – eixos e contributos para uma análise incompleta. In: Flores, Maria da Assunção (Org.). **Práticas e discursos sobre currículo e avaliação**: contributos para aprofundar um debate. Porto: De Facto Editores, 2017, pp. 23-54.

Recebido: 09/12/2025

Aceito: 06/03/2025